



CONCRETO INTERIOR: ARQUITETURA, FORMA E IDEÁRIO MODERNO EM BAURU

SMALL TOWN CONCRETE: ARCHITECTURE, FORM AND MODERN IDEAS IN BAURU

CONCRETO INTERIOR: ARQUITETURA, FORMA E IDEIAS MODERNAS EN BAURU

Lucas Silva Pamio¹

BAURU, SÃO PAULO
2024 – 2025

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, Brasil, lucas.s.pamio@unesp.br

SUBMETIDO EM: 26/04/2025
ACEITO EM: 17/11/2026

Como citar: PAMIO, Lucas. Concreto interior: Arquitetura, forma e ideário moderno em Bauru.
Revista Arquitetura e Lugar, Campina Grande, v.3, n.12, 2025.



FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 2024 – 2025
AUTOR: Lucas Silva Pamio
TIPOLOGIA: Arquitetura e Cidade
LOCALIZAÇÃO: Bauru, São Paulo

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

Este ensaio visual compõe uma etapa de pesquisa em andamento sobre a modernidade arquitetônica vertical e residencial na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Por meio de registros fotográficos autorais, busca-se refletir sobre a presença e permanência da arquitetura moderna entre as décadas de 1950 e 1970, período em que a cidade experimentou significativas transformações em sua paisagem urbana, impulsionadas pelo crescimento econômico, pela valorização imobiliária e pela força simbólica do ideário moderno. As imagens reunidas neste ensaio não apenas documentam edifícios icônicos, mas revelam suas materialidades, formas e projetos como expressão do moderno no interior paulista.

Entre os exemplos destacados estão o Edifício Brasil Portugal (1963) e o Edifício Vila Real (1970), ambos, projetos assinados pelo arquiteto português Fernando Ferreira de Pinho, cuja atuação em Bauru foi importante na criação de uma linguagem arquitetônica moderna local alinhada com os princípios do movimento. Soma-se a este repertório o Edifício Cristina (1960), considerado o primeiro arranha-céu da cidade, projetado pelo engenheiro Murilo Maringoni. Outros edifícios, como o Terra Branca (1955), o Bauru (1956), o Tóquio (1966), o Carmén (1967) e o Bandeirantes (1975) também compõem esse conjunto que moldaram a silhueta urbana vertical bauruense.

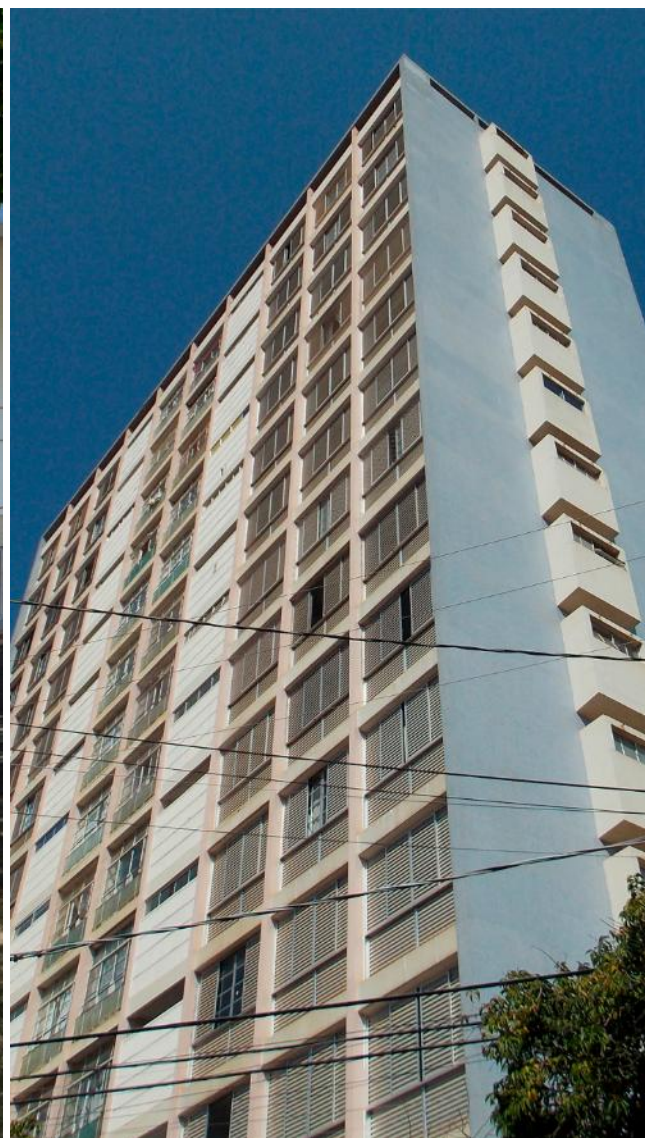
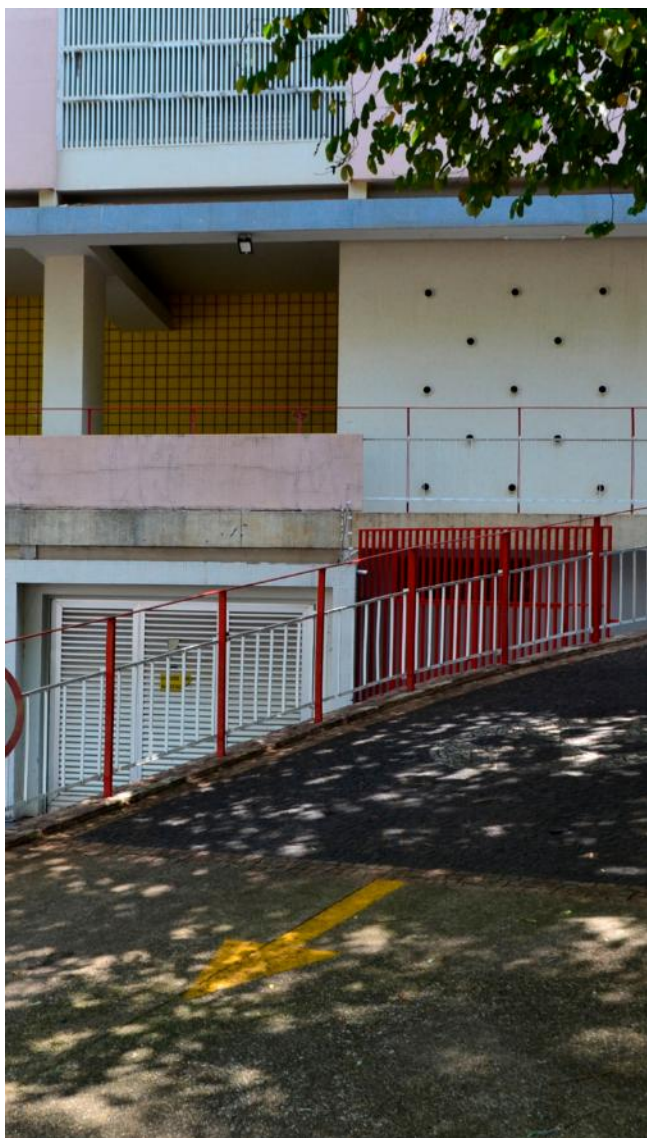
Estes edifícios revelam o uso característico de materiais como concreto aparente, vidro, ferro, pastilhas cerâmicas, azulejos e elementos vazados. Sua linguagem formal expressa os ideais modernistas de funcionalidade, racionalidade e integração com o espaço urbano. Entre eles, destaca-se o Edifício Brasil Portugal, que, mais do que aderir ao estilo moderno, o incorpora de forma sensível e eficaz. Suas plantas com variações tipológicas, a presença do pé-direito elevado, as grandes aberturas que favorecem a iluminação e a ventilação naturais, além da distribuição dos espaços de convivência coletiva, conferem-lhe singularidade e aderência aos princípios do habitar moderno.

A pesquisa também reconhece o papel das construtoras locais na consolidação desse modelo de verticalização, muitas vezes inspirado nas dinâmicas dos grandes centros urbanos. Essa produção voltada às camadas sociais mais favorecidas se deu em paralelo ao fortalecimento da identidade urbana de Bauru, que, à época, se firmava como cidade estratégica devido à confluência de importantes ferrovias — Paulista, Noroeste do Brasil e Sorocabana — consolidando-se como polo regional de crescimento.

A verticalização, portanto, não representou apenas um processo construtivo, mas uma mudança no modo de habitar, nas relações espaciais e simbólicas da cidade. Através das imagens que compõem este ensaio, busca-se dar visibilidade a esse momento fundacional da paisagem moderna bauruense, valorizando seu legado arquitetônico e sua inserção no imaginário urbano local. Logo, A proposta do ensaio visual é revelar como a modernidade, tão nítida, estudada e consumida nos edifícios das paisagens dos grandes centros urbanos, ainda passa despercebida em muitas regiões interioranas, onde seus traços surgem de forma mais sutil e fragmentada.

Palavras-chave: Modernidade; Verticalização; Arquitetura moderna; Bauru; Paisagem urbana.





Título: Edifício Brasil Portugal, no cruzamento das Avenidas Nações Unidas e Rodrigues Alves.



Título: Edifício Vila Real, no cruzamento da Avenida Comendador da Silva Martha e Rua Rio Branco.



Título: Edifício Cristina, primeiro “arranha céu” da cidade, localizado na Rua Antônio Alves, em frente a Praça Rui Barbosa. Hoje já vencido em altura por outros edifícios, à época foi considerado o edifício com gabarito mais elevado, possuindo 13 andares.



Título: Edifício Terra Branca, no cruzamento da Avenida Rodrigues Alves com a Rua Antônio Alves, proposto e ainda em funcionalidade como de uso misto, considerado o primeiro moderno da cidade.



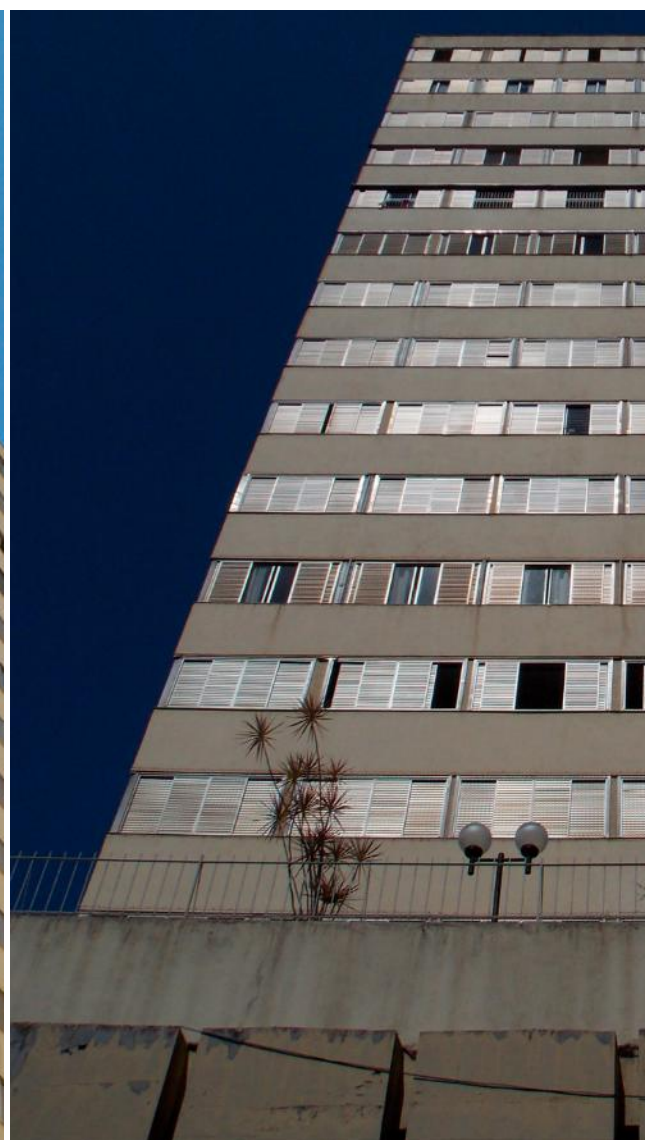
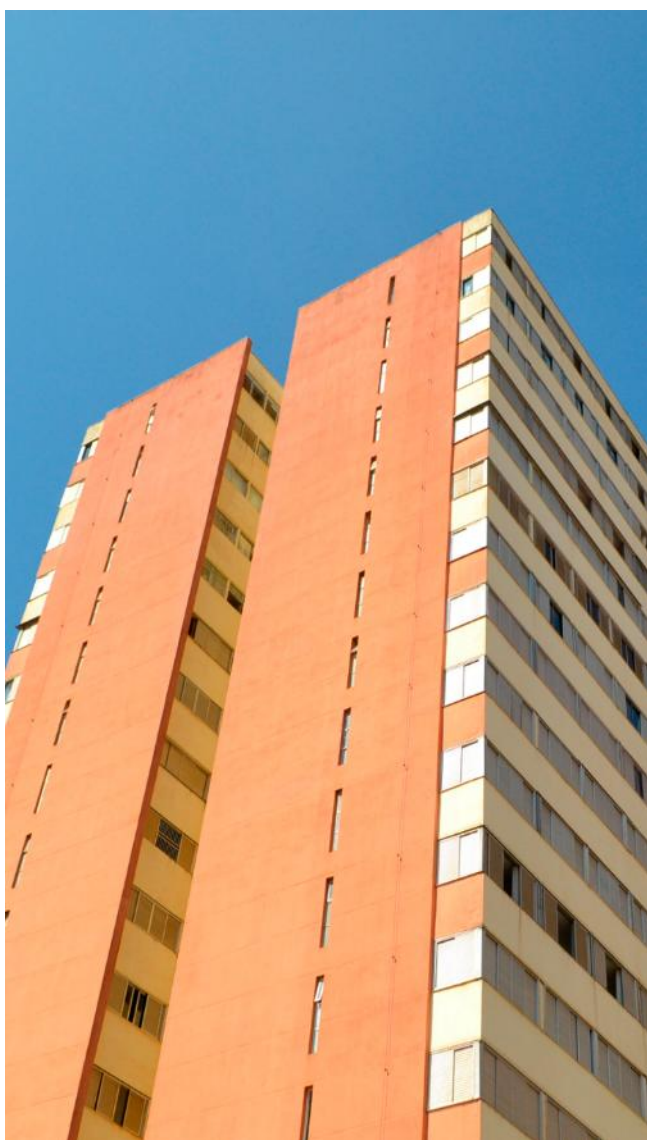
Título: Edifício Bauru, na Avenida Rodrigues Alves, com acesso também pela Rua André Padilha Sobrinho.



Título: Edifício Tóquio, no cruzamento das Ruas Sete de Setembro e Treze de Maio.



Título: Edifício Carmén no cruzamento das Ruas Agenor Meira e Ezequiel Ramos.



Título: Edifício Bandeirantes no cruzamento das Ruas Treze de Maio e Bandeirantes.